

ao longo do que foi dito, que Moisés conhecia bem as formas de sacrifícios. E para mostrar que, não como vós, ele pensou as coisas impuras, escutai de novo conforme suas próprias palavras: “E a alma que coma da carne da vítima do sacrifício salvador, que é do senhor, com sua impureza sobre ela, essa alma perecerá fora de seu povo”²¹¹. De tal modo prudente é o próprio Moisés a respeito da comida dos sacrifícios.

[305D] Convém agora recordar o que eu disse antes²¹², devido às quais eu disse também essas. Por que, pois, separando-vos de nós, não recebeis a lei dos judeus nem seguís fielmente o que foi dito por Moisés? Certamente, alguém agudo dirá, olhando contrariamente: “Os judeus também não sacrificam”. Mas eu mesmo refutarei este que tem a vista terrivelmente fraca, em primeiro lugar, porque nenhum dos demais costumes praticados pelos judeus está na observância de vós; em segundo lugar, porque os Judeus sacrificam em suas próprias casas e, além disso, agora comem [306A] todas as coisas consagradas; e eles suplicam antes de sacrificar e dão o ombro direito como primícias aos sacerdotes, mas, como têm sido privados do seu templo, ou como têm o costume de dizer, do seu lugar sagrado, eles ficam impedidos de levar à boca as primícias dos sacrifícios. Mas vós, que inventastes um novo sacrifício e nenhuma necessidade tendes tido de Jerusalém, por que, diante disso, não sacrificais? Por certo, isto que eu disse de vós é supérfluo, dado que falei o mesmo no início quando desejei demonstrar que os judeus estão de acordo [306B] com os gentios, afora cultuarem um só deus. Pois isto é algo próprio deles, mas estranho para nós, visto que em todo o resto, de algum modo, temos alguma coisa em comum com eles – templos, santuários, altares de sacrifício, purificações e certos preceitos, sobre os quais ou de modo nenhum nos diferenciamos inteiramente ou não diferenciamos pouco uns dos outros.

[314C] Por que na dieta de qualquer um de vós não sois do mesmo modo puros como os judeus, mas dizeis ser necessário comer tudo da mesma maneira que legumes do horto²¹³, acreditando em Pedro que, dizem, anunciou: “O que Deus purificou, não chames tu de impuro”²¹⁴? Que prova há disto, de que Deus purificou, não chames tu de impuro? Que prova há disto, de que Deus purificou, não chames tu de impuro? Que prova há disto, de que Deus purificou, não chames tu de impuro? Pois Moisés, manifestando-se sobre os quadrúpedes, diz que todo animal de pé fendido, de casco e ruminante é puro, e os que não são desse tipo são impuros²¹⁵. Portanto, se o porco, a partir da visão de Pedro, agora é dado a ruminar, obedeçamos-lhe; pois seria verdadeiramente prodigioso se, de acordo com a visão de Pedro, isto tivesse tomado forma. Mas, se ele mentiu ao dizer que teve essa visão, uma revelação, [314E] para falar como vós, na casa do curtidor, por que creremos tão rápido em coisas tão importantes? Pois o que ordenou de difícil Moisés a vós se, além da carne de porco, proibiu-vos de comer da carne de animais voadores e marinhos, declarando ele que esta, além da carne de porco, também foi rejeitada por Deus e mostrada impura?

[319D] Mas por que eu discuto longamente a respeito dessas doutrinas anunciadas por eles²¹⁶, se é possível ver se elas possuem alguma força? Eles dizem, pois, que Deus estabeleceu a segunda lei depois da primeira. Pois a primeira lei surgiu frente a uma determinada circunstância e estava circunscrita a um espaço de tempo delimitado, ao passo que a nova lei foi revelada pelo fato de estar a lei de Moisés circunscrita quanto ao local e ao tempo. Que eles mentem ao afirmar isso, eu mostrarei claramente a partir dos testemunhos de Moisés – não apenas dez, mas inúmeros – [319E] nos quais ele afirma que a lei é eterna. Escutai, pois, o trecho do *Êxodo*: “Será esse dia memorável para vós, e o celebrareis como uma festa ao Senhor ao longo de vossas gerações. Vós a celebrareis eternamente como costume. A partir do primeiro dia vós colocareis para fora de vossas casas a levedura”...²¹⁷ [320A] Restam muitas asserções desse tipo, segundo as quais a lei de Moisés é eterna e das quais eu me abstive de falar em virtude de sua grande quantidade: mas mostrarei onde está dito aquilo que mais tarde foi afirmado atrevidamente por Paulo, que “Cristo é o fim da lei”²¹⁸. Onde o Deus dos hebreus proclamou [320B] uma outra lei além da que já vigia? Isso não está em parte alguma, nem há alguma correção emenda da lei vigente. Pois escuta Moisés novamente: “Não acrescentai à palavra que eu agora vos digo nem subtraí nada dela. Guardai os mandamentos do Deus vosso Senhor, quantos eu digo hoje para vós”²¹⁹ e “maldito é todo aquele que não segue a todos”²²⁰. E vós considerastes como algo pequeno acrescentar ou subtrair ao que está escrito na lei, mas como o que há de mais corajoso e espirituoso [320C] transgredi-la completamente, olhando não para a verdade, mas para o que é mais persuasivo para todos.

[327A] E vós sois tão desafortunados que nem aquilo que lhes ditaram os apóstolos vós seguistes; e esses ensinamentos foram tornados piores e mais ímpios pelos que vieram depois. Pois sequer Paulo ousou dizer que Jesus é Deus, nem Mateus, nem Lucas e nem Marcos. Mas o bom João, eu acredito, percebendo a [327B] grande quantidade de pessoas já tomadas por essa doença nas cidades dos gregos e dos italianos, e escutando que também os túmulos de Pedro e de Paulo eram venerados, ainda que secretamente, foi o primeiro que ousou fazer tal afirmação. Depois de falar algumas poucas coisas sobre João Batista, e retornando às palavras que ele pronunciava, ele diz, “e a palavra tornou-se carne e habitou entre nós”²²¹, mas de que maneira isso se deu ele não diz, porque se envergonha. Em parte alguma, porém, ele o chama Jesus [327C] ou Cristo, quando menciona Deus e a palavra, mas ele diz, como que silenciosa e secretamente enganando nossa audição, que João Batista prestou esse testemunho em nome de Cristo, que devemos acreditar que ele é Deus, a palavra. [333B] Nem eu mesmo nego que João afirma isso a respeito de Jesus. Mas parece que, para alguns dentre

os ímpios, Jesus Cristo [333C] é diferente da palavra anunciada por João. Não é esse o caso. Pois aquele que ele próprio diz ser deus, a palavra, é o mesmo que ele diz ter sido reconhecido por João Batista como Jesus Cristo. Observai, então, como ele, cuidadosa, silenciosa e discretamente, acrescenta aos fatos o toque final de impiedade, e como ele é tão sutil e enganador, que novamente ele se ergue para acrescentar: “Ninguém jamais viu deus: o filho unigênito, que está junto ao pai, esse o deus a conhecer”²²². Então é esse [333D] o deus que é palavra e se tornou carne, o filho unigênito que está junto ao pai? E, se é ele mesmo, como penso, então vós também contemplastes deus. Pois “ele habitou entre vós e vós contemplastes a glória”²²³ dele”²²⁴. Por que, então, vós afirmais que ninguém jamais viu deus? Pois, se vós não contemplastes o deus que é pai, contemplastes o deus que é palavra”²²⁵. E, se um é o filho unigênito, mas o outro é o deus que é palavra, como eu escutei da parte de algumas das vossas seitas, isso João sequer ousou afirmar.

[335B] Mas esse mal teve início com João; entretanto, as quantas coisas que vós inventastes na seqüência, acrescentando ao cadáver antigo muitos cadáveres recentes, quem poderia abominá-las o suficiente? Vós fizestes proliferar em todos os locais sepulcros e [335C] tumbas, embora não seja dito em parte alguma que vós devais passar o tempo em meio a sepulcros e velá-los. E vós chegastes a tal perversidade, que pensais em nome disso não ser mais preciso ouvir as palavras de Jesus de Nazaré. Escutai, pois, as coisas que aquele diz a respeito das tumbas: “Lamentáveis vós, escribas e fariseus, hipócritas, que pareceis sepulcros caiados: por fora o sepulcro parece conservado, mas por dentro está cheio de ossos de mortos e de todas as impurezas”²²⁶. Se Jesus, portanto, dizia que os sepulcros [335D] estão cheios de impurezas, por que vocês invocam deus sobre eles?

[339E] Diante desses fatos, por qual razão vós passais o tempo em meio a tumbas? Vós desejais escutar a causa? Não eu, mas o profeta Isaías o diria: “Nos túmulos e cavernas, eles dormem em busca de visões durante os sonhos”²²⁷. [340A] Observai, então, como esse ato de feitiçaria, dormir em meio aos túmulos a fim de ter visões durante os sonhos, era antigo entre os judeus. O provável é que, depois da morte de seu professor, vossos apóstolos transmitiram, desde o início, a vós, os primeiros crentes, e realizaram a feitiçaria de forma mais habilidosa do que a vossa, mostrando publicamente os locais onde realizavam essas feitiçarias e abominações.

[343C] E vós, embora pratiqueis as coisas que deus desde o início abominou, tanto através de Moisés quanto dos profetas, vos negastes a levar vítimas ao altar e a sacrificar. Pois o fogo, eles dizem, não descerá, como no caso de Moisés, consumindo os sacrifícios. Isso, aconteceu uma única vez com Moisés²²⁸ [343D] e, novamente, muito tempo depois, com Elias de Tisbe²²⁹. Pois eu mostrarei em poucas palavras que o próprio Moisés pensava ser preciso trazer o fogo de fora²³⁰ e, antes dele, também o patriarca Abraão...

[346E] E não apenas isso, mas também os filhos de Adão, ao ofertarem

primícias a deus, <a escritura> diz: “deus olhou sobre Abel e as oferendas dele. Mas a [347A] Caim e aos sacrifícios dele não prestou atenção. E causou muita dor ao Caim, que ficou cabisbaixo. E disse o senhor deus a Caim: ‘por que tu ficaste tão triste e por que ficaste cabisbaixo? Se tu fizeste oferenda mas não dividiste corretamente, tu pecaste, não?’”²³¹ E desejais escutar quais eram as oferendas deles? “Aconteceu que, alguns dias depois, Caim trouxe um sacrifício de frutos da terra para o senhor. E Abel o trouxe [347B], também ele, dos primogênitos de seus rebanhos, e da gordura deles”²³². Sim, dizem <os galileus>, não foi o sacrifício, mas a divisão que Deus reprovou, ao dizer a Caim: “Se tu fizeste oferenda mas não dividiste corretamente, tu pecaste, não?” Assim me disse um dos vossos sábios bispos; e ele estava enganando primeiro a si mesmo, depois aos outros homens. Pois, perguntando eu de que modo a escolha estava errada segundo algum critério, ele não era capaz de me explicar, nem ao menos de apresentar uma fria resposta. E eu, observando que ele estava com dificuldade, [347C] disse: “Deus corretamente censurou isso que tu falas. Pois a disposição de ambos era igual, uma vez que ambos consideraram ser necessário dedicar presentes e trazer sacrifícios a deus. Porém, acerca da divisão, um acertou o alvo, ao passo que o outro errou. Mas como, de que modo? Pois, dentre os seres sobre a terra, há os animados e os inanimados, e os animados são mais dignos de apreço do que os inanimados para um deus que é vivente e causa da vida, na medida em que eles participam da vida e têm uma alma mais conformada <a dele> – por isso deus se alegrou com aquele que lhe trouxe um sacrifício perfeito”.

351A1-324D1

Eduardo Laschuk

[351A] Agora, devo dirigir-me de novo a eles²³³: por que não vos circuncidais? Eles dizem: “Paulo afirma que foi concedida a circuncisão do coração, e não a da carne, a Abraão, que teve fé”²³⁴. Com efeito, ele não se referia mais à carne, e é necessário acreditar nas palavras não ímpias proclamadas por ele e por Pedro”. E escuta novamente: diz-se que deus deu a circuncisão da carne a Abraão como [351B] aliança e sinal: “E esta é a aliança que guardarás entre mim e ti, e entre <mim> e a tua semente pelas vossas gerações. Fareis a circuncisão da carne de vosso prepúcio, e o fareis em sinal da aliança entre mim e ti e entre mim e tua semente”²³⁵. Pois bem, quando ele²³⁶, indiscutivelmente, determinou que se deve observar a lei e ameaçou com punições aos que transgredissem um só preceito, que espécie de defesa encontrareis vós, que transgredistes a todos eles em conjunto? Ou bem Jesus terá mentido ou, então, vós é que em tudo e [351D] de todos os modos não guardais a lei. [354A] “A circuncisão será da tua carne”, diz Moisés²³⁷. Não lhe dando ouvidos, eles dizem: “Circuncidamo-nos de coração”. Muito bem! Então, entre vós não há malfeitor algum, tampouco há